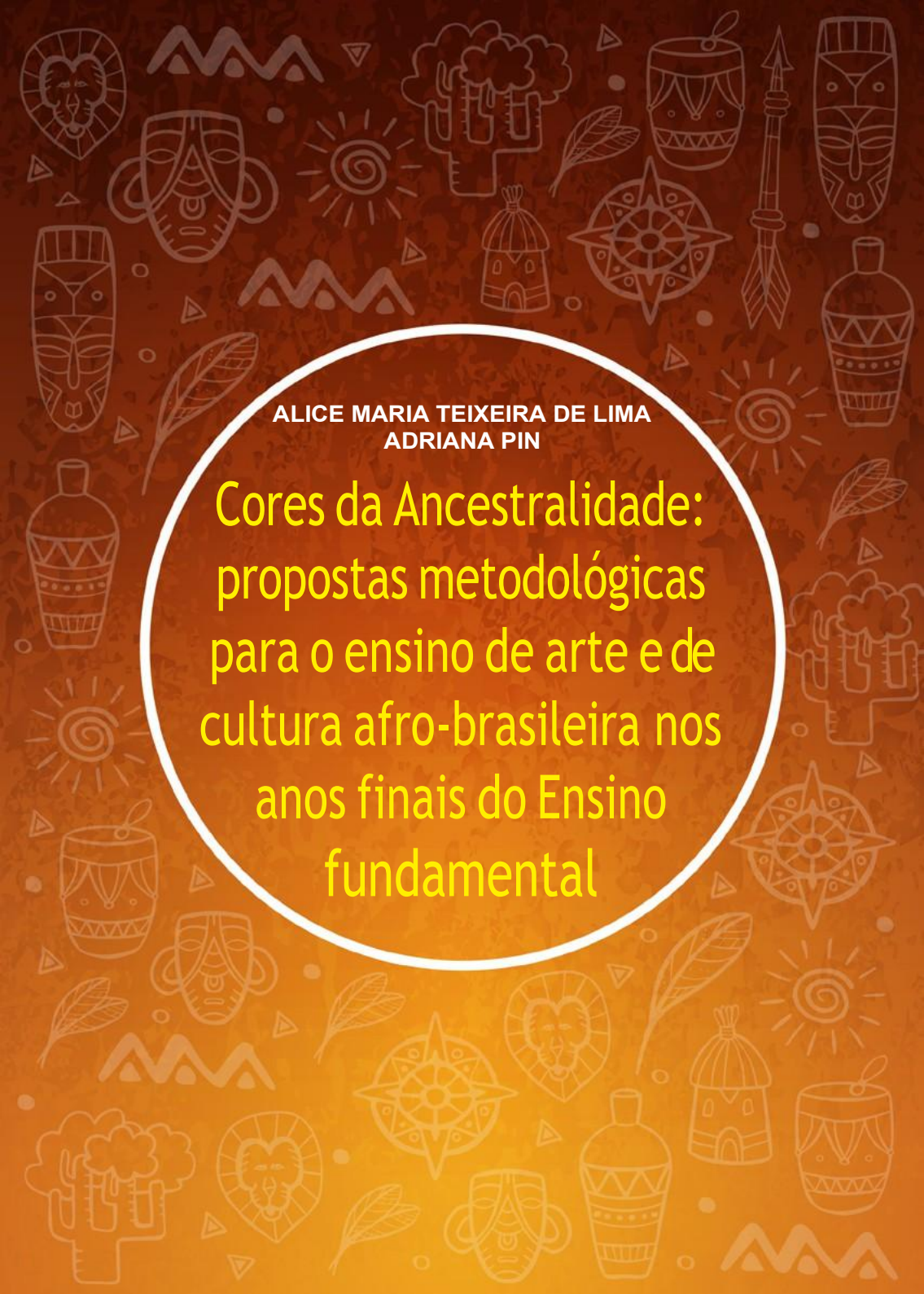




ALICE MARIA TEIXEIRA DE LIMA
ADRIANA PIN

**Cores da Ancestralidade:
propostas metodológicas
para o ensino de arte e de
cultura afro-brasileira nos
anos finais do Ensino
fundamental**

**ALICE MARIA TEIXEIRA DE LIMA
ADRIANA PIN**

**Cores da Ancestralidade: propostas
metodológicas para o ensino de arte e de
cultura afro-brasileira nos anos finais do
Ensino fundamental**
1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2026

Cores da Ancestralidade: propostas metodológicas para o ensino de arte e de cultura afro-brasileira nos anos finais do Ensino Fundamental © 2026, Alice Maria Teixeira de Lima e Adriana Pin.

Orientadora: Profa. Doutora Adriana Pin.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

DOI: 10.29327/5832223

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732c Lima, Alice Maria Teixeira de.
Cores da Ancestralidade: propostas metodológicas para o ensino de arte e cultura afrodescendente nos anos finais do Ensino Fundamental / Alice Maria Teixeira de Lima, Adriana Pin.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

65 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-201-6

1. Educação artística – Ensino fundamental. 2. Arte e cultura afro. I. Pin, Adriana. II. Título.

CDD – 372.5



Sumário

Apresentação.....	07
Objetivo do material.....	08
Contexto histórico e cultural	09
Cultura afrodescendente e arte	10
Fundamentos teóricos	11
A arte nos anos finais do ensino fundamental na rede pública em São Mateus-ES	14
Conclusão.....	16
Sugestões de aplicabilidade na disciplina de arte	17
Educação antirracista na escola com a artista Rosana Paulino e a sua obra da série Bastidores.....	17
Pintura popular e narrativa visual	22
Arte têxtil e memória.....	23
Corpo como arte: dança/capoeira.....	24



Tramas africanas e estamparia	26
Instalação Coletiva - “Tramas da Identidade”	28
Sugestões para trabalhar a cultura afro-mateense.....	29
Sequência didática: cultura afrodescendente de São Mateus/ES.....	35
Aula 1: contextualização e leitura cultural.....	36
Aula 2: produção artística	37
Aula 3: sugestões de finalização e reflexão	38
Sugestões de artistas da cultura afrodescendente a serem trabalhados	40
Propostas interdisciplinares: arte e literatura	43
Literatura e memória: “Olhos d’água”	43
Poesia e oralidade: resistência e identidade.....	44
Literatura e crítica social do conto “Pai contra Mãe”	45
Literatura e crítica social da obra “A terra dá, a terra quer”	46



Plano de aula elaborado (educação antirracista na escola).....	48
Plano de aula 1	48
Plano de aula 2	50
Plano de aula 3	54
Sequência didática (arte popular, ancestralidade e identidade).....	57
Aula 1: contextualização e leitura de imagem.....	58
Aula 2: criação do símbolo pessoal.....	59
Aula 3: finalização e reflexão.....	60
Resultados esperados	60
Referências.....	61
As autoras.....	64

Apresentação

Este caderno suplementar tem como propósito apoiar professores(as) e estudantes na valorização da cultura afrodescendente por meio da disciplina de Arte. Reconhecemos que a educação deve ser um instrumento de promoção da diversidade, da cidadania e da justiça social. Ao integrar elementos da cultura afrodescendente e africana no ensino artístico, este material oferece subsídios para práticas pedagógicas que fortaleçam a identidade cultural dos(as) estudantes e promovam a reflexão crítica sobre o racismo estrutural, presente em diferentes espaços sociais, inclusive na escola.

As atividades, reflexões e conteúdos aqui apresentados foram construídos a partir da análise de documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, reconhecendo a importância de inserir efetivamente a cultura afrodescendente e africana no currículo escolar de forma contínua e estruturada.



OBJETIVO DO MATERIAL

- Conhecer e valorizar a história, as tradições e as manifestações artísticas afrodescendentes.
- Apoiar e contribuir para a construção de uma educação antirracista, inclusiva e interseccional, considerando gênero, classe e cultura.
- Proporcionar e desenvolver atividades práticas e reflexivas que desenvolvam a criatividade, a sensibilidade estética e a consciência cultural dos(as) estudantes.
- Integrar as políticas públicas e normas educacionais referentes à cultura afrodescendente ao ensino de Arte.



CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

A presença afrodescendente no Brasil remonta ao período colonial, marcado pela escravidão, pela resistência e pela construção de identidades culturais próprias. Os povos africanos trouxeram religiosidade, música, dança, literatura oral, artes visuais e práticas corporais que se entrelaçaram com outras tradições, dando origem a uma rica diversidade cultural que é parte da sociedade brasileira.

A história afrodescendente também é marcada por processos de marginalização e invisibilização, fenômeno que Fanon (1956) denominou “desculturação”, e que envolve a desvalorização de modos de vida, tradições e referências simbólicas dos povos colonizados. Reconhecer e valorizar essas culturas historicamente marginalizadas é, portanto, um passo essencial para promover justiça social, identidade e cidadania.



CULTURA AFRO-BRASILEIRA E ARTE

A Arte é um espaço privilegiado para explorar e expressar a cultura afrodescendente. Ela inclui diferentes linguagens, como:

- **Artes visuais:** pinturas, esculturas, grafismos e máscaras inspirados em tradições africanas e afro-brasileiras.
- **Música e dança:** samba, capoeira, maracatu, jongo e outros ritmos que refletem a história e a resistência cultural.
- **Teatro e literatura:** obras que narram histórias de luta, resistência e cotidiano afro-brasileiro.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010), o ensino de Arte deve promover experiências que desenvolvam percepção, sensibilidade e criação estética, contribuindo para a formação integral do(a) estudante. Ao abordar a cultura afrodescendente, a Arte torna-se um instrumento de ampliação da compreensão de mundo, do respeito à diversidade e da construção da identidade cultural.



FUNDAMENTOS TEÓRICOS

- **Fanon (1956):** destaca a importância de valorizar culturas marginalizadas para combater processos de dominação cultural e racial.
- **Munanga (2004):** evidencia a especificidade do racismo brasileiro, muitas vezes velado, e a necessidade de políticas educacionais que enfrentem suas manifestações estruturais e subjetivas.
- **Hall (2016):** aponta que a identidade é uma construção histórica e cultural, moldada por processos de representação, onde a cultura se torna um espaço de disputa simbólica entre dominação e resistência.

Esses autores fundamentam a prática pedagógica ao mostrar que o ensino da Arte, quando afroreferenciado, contribui para a construção de identidades conscientes e para a transformação social.





Ao discutir a relação entre racismo e cultura, Fanon (1956) afirma que a dominação colonial implica um processo de destruição e desestruturação das culturas dos povos colonizados. Esse processo, que ele denomina de “desculturação”, envolve a desvalorização dos modos de vida, da linguagem, das tradições e das referências simbólicas desses grupos, impondo, em contrapartida, os padrões culturais do colonizador. A valorização das culturas historicamente marginalizadas torna-se, assim, parte fundamental de um projeto político de emancipação, no qual o reconhecimento da diversidade cultural se articula à busca por justiça social e igualdade (Fanon, 1956).

Nesse sentido, Munanga destaca que o racismo brasileiro possui especificidades que o diferenciam de outros contextos históricos, sobretudo por sua forma velada e frequentemente negada, o que dificulta sua identificação e enfrentamento. Tal característica está diretamente relacionada à construção de uma narrativa nacional que minimiza ou invisibiliza as desigualdades raciais.

Munanga (2004) também enfatiza que o racismo deve ser compreendido no interior de um conjunto mais amplo de diferenças sociais, como classe, gênero, religião e cultura. No entanto, ele alerta para a especificidade da discriminação racial, que se baseia na naturalização das diferenças, especialmente na cor da pele, atribuindo características negativas e inferiorizantes a determinados grupos. Nesse contexto, o autor diferencia preconceito e discriminação, destacando que o preconceito se refere a atitudes e opiniões, enquanto a discriminação corresponde à materialização dessas atitudes em práticas concretas, como exclusão social, desigualdade de oportunidades e violência simbólica e física. Essa distinção é fundamental para compreender como o racismo se manifesta tanto no nível subjetivo quanto estrutural da sociedade (Munanga, 2004).



Hall (2016) enfatiza que os processos de representação estão profundamente ligados às relações de poder. Os significados não são neutros, mas atravessados por disputas que envolvem hegemonia, identidade e diferenciação social. Nesse sentido, as representações atuam na construção de estereótipos e na naturalização de desigualdades, especialmente no que se refere às questões raciais e culturais. O autor demonstra como, historicamente, certos grupos foram representados de maneira inferiorizada, contribuindo para a legitimação de práticas discriminatórias. Assim, analisar a representação é também analisar como o poder opera na produção de sentidos e na manutenção de hierarquias sociais (Hall, 2016).

Por fim, Hall (2016) contribui significativamente para a compreensão das identidades como construções históricas e culturais, rejeitando concepções essencialistas. Para ele, a identidade não é fixa ou estável, mas resultado de processos contínuos de representação e identificação. Nesse movimento, os sujeitos se posicionam dentro de discursos que os interpelam, ao mesmo tempo em que podem resistir e ressignificar tais discursos. Dessa forma, a cultura torna-se um espaço estratégico de disputa simbólica, no qual se produzem tanto formas de dominação quanto possibilidades de resistência e transformação social, especialmente no contexto das sociedades contemporâneas marcadas pela diversidade e pela complexidade cultural.

A ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA EM SÃO MATEUS-ES

Parte-se da análise de documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreendendo-os como dispositivos fundamentais para o enfrentamento do racismo estrutural e para a efetiva inserção da cultura afrodessendente e africana no currículo escolar. Nesse contexto, discute-se também a atuação docente no ensino de Arte, evidenciando os desafios pedagógicos e institucionais que ainda limitam a implementação de práticas afroreferenciadas, tais como a insuficiência de formação específica, a escassez de materiais didáticos e as tensões entre as prescrições legais e o cotidiano escolar.





Destaca-se, então, a importância da valorização da cultura afrodescendente como elemento central na construção da identidade e da cidadania dos(as) estudantes, promovendo uma educação comprometida com a diversidade e a justiça social. Por fim, são apresentadas estratégias pedagógicas voltadas ao ensino da cultura afrodescendente nas aulas de Arte, com ênfase em metodologias inclusivas, interdisciplinares e que favoreçam o protagonismo estudantil e o combate ao racismo estrutural. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2010), o ensino de Arte ocupa lugar central no processo de formação integral do(a) estudante. Reconhecida como componente curricular obrigatório, a Arte tem como finalidade promover a formação artística e estética, contemplando diferentes linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança. Nessa perspectiva, o documento orienta que, desde a Educação Infantil, sejam asseguradas experiências que favoreçam o desenvolvimento da percepção, da sensibilidade e da criação estética, compreendidas como dimensões fundamentais para a constituição cultural e crítica de sujeitos inseridos na sociedade contemporânea.

Além disso, o ensino de Arte constitui-se como um importante instrumento para a construção da cidadania cultural. Ao possibilitar o contato com múltiplas manifestações culturais, históricas e regionais, os(as) estudantes ampliam sua compreensão de mundo, de si mesmos e do outro, favorecendo o desenvolvimento de atitudes de respeito, reconhecimento e valorização da diversidade cultural (Brasil, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, 2010).

CONCLUSÃO

A integração da cultura afrodescendente no ensino de Arte fortalece a identidade cultural dos(as) estudantes, promove a diversidade, o respeito e a reflexão crítica. Este caderno suplementar oferece ferramentas, conceitos e práticas pedagógicas que incentivam a valorização da história afrodescendente, possibilitando que a escola se torne um espaço de aprendizagem inclusivo, crítico e transformador.



SUGESTÕES DE APLICABILIDADE NA DISCIPLINA DE ARTE

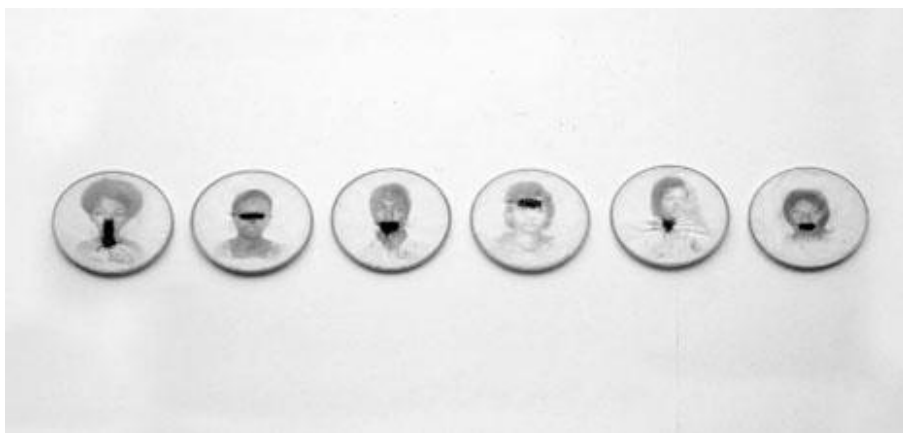
Educação Antirracista na Escola com a artista Rosana Paulino e a sua obra da Série Bastidores

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Arte

Ano/Série: anos finais do ensino fundamental

Duração: 3 aulas de 50 minutos cada.



Fonte: acervo do MAM São Paulo em exposição na Pinacoteca, está a série “Bastidores” (1997), de Rosana Paulino. Foto: João Musa / Divulgação.



TEMA GERADOR

A partir das obras da artista Rosana Paulino, especialmente da série Bastidores, os(as) estudantes serão levados a refletir sobre identidade, racismo, memória e representação da mulher negra na arte e na sociedade.

JUSTIFICATIVA

A obra de Rosana Paulino permite discutir temas urgente, como representação, racismo estrutural, memórias silenciadas e valorização da identidade negra, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação antirracista.

Com base na Lei 10.639/03, o ensino de arte deve promover o reconhecimento da contribuição da população negra à formação da sociedade brasileira.

A atividade possibilita o diálogo entre arte, história e vivência pessoal, despertando o senso crítico e o respeito à diversidade.

OBJETIVOS

- Desenvolver a leitura crítica de imagens a partir das obras de Rosana Paulino.
- Refletir sobre questões de identidade, gênero e raça, por meio da arte contemporânea, compreendendo como a arte pode denunciar injustiças.
- Reconhecer a importância da mulher negra na história e na arte brasileira.
- Produzir materiais visuais e textuais (colagem, costura simbólica, desenho e texto).

CONTEÚDOS

- Arte contemporânea brasileira.

- 
- Identidade étnico-racial: Representação e autorrepresentação na arte.
 - Racismo estrutural e institucional.
 - Cultura afrodescendente.
 - Direitos humanos e cidadania.
 - Elementos visuais: colagem, linha, textura e releitura.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A metodologia segue uma abordagem dialógica, investigativa e prática, inspirada em Paulo Freire e Ana Mae Barbosa, com base nos eixos de apreciação, contextualização e produção:

- Apreciação – Observação e leitura das obras de Rosana Paulino.
- Contextualização – Discussão sobre o papel da mulher negra e as “amarras” sociais.
- Produção – Criação de um retrato com interferências simbólicas de fios e palavras de resistência e empoderamento.
- Socialização – Exposição e diálogo sobre os significados construídos nas produções.



AULA 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO E LEITURA DE IMAGEM ACOLHIDA

- Pergunta inicial: “O que significa estar preso ou ser amarrado pela sociedade?”
- Apresentação – Exposição oral com slides sobre Rosana Paulino e a série Bastidores.
- Leitura coletiva das obras – Análise guiada: cores, formas, materiais e sentimentos.
- Debate reflexivo – Conversa sobre racismo, identidade e representações da mulher negra.

AULA 2 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Retomar o tema – Relembrar os significados das costuras e bastidores.

Proposta prática: “Retratos com Fios”

- Dividir a sala em grupos, escolher uma estudante integrante do grupo e fotografar um retrato (ou faz um autorretrato
- Recortar o papelão no formato de círculo, fazer furos nas laterais e alinhar com lã, linha ou canetinha, criando costuras simbólicas.
- Colar no suporte de papelão a fotografia impressa;
- Escrever empoderamento, na fotografia do rosto (boca, olhos ou garganta), Exs. FORÇA, CORAGEM, IDENTIDADE, RESISTÊNCIA.
- Durante a realização da atividade em grupo a(o) professor(a) circula, conversa e ajuda os(as) estudantes nas escolhas visuais e simbólicas.



AULA 3 – EXPOSIÇÃO E REFLEXÃO

- Montagem da exposição “Nossas Costuras” – Colar os trabalhos na parede ou montar um varal com barbante.
- Apresentação oral – Estudantes explicam o significado de seus fios e palavras.
- Roda de conversa.

Reflexão final

- O que aprendemos com Rosana Paulino?
- Quais “fios” precisamos romper na sociedade?
- Como a arte pode libertar e fortalecer identidades?

Recursos Didáticos

- Computador, projetor ou TV multimídia.
- Apresentação de slides sobre a artista e as obras.
- Impressões de retratos (ou fotos das estudantes).
- Papel A4 ou cartolina.
- Tesoura, papelão, cola, lã, barbante, linhas coloridas, canetinhas e lápis de cor.
- Mural, fita adesiva ou barbante para exposição final.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, considerando o envolvimento dos(as) estudantes durante as discussões, a participação nas atividades propostas e o interesse em compreender as expressões artísticas afrodescendentes. Serão observadas as reflexões apresentadas sobre identidade, diversidade e autor-reconhecimento, valorizando a capacidade do(as) estudantes de relacionar a arte com suas próprias vivências e percepções culturais.

PINTURA POPULAR E NARRATIVA VISUAL

Inspiração: Heitor dos Prazeres.

Proposta: “Cenas da Cultura Afrodescendente” através da arte Naif.



Fonte: site da Enciclopédia Itaú Cultural. “No Morro”, Heitor dos Prazeres, [S.D.], óleo sobre cartão, Coleção Sergio Sahione Fadel. Foto: Dimitri Lambru.

Leitura de imagem

- Observação das cores vibrantes.
- Movimento das figuras.
- Características da arte Naif.
- Representação do samba, festas populares e cotidiano negro.

Produção artística

Pintura em guache/aquarela/pastel representando:

- Roda de samba
- Capoeira

- Festa popular
- Cena da cultura local (Reis de Boi, Jongo)

Reflexão

- Como o artista representa o povo negro?
- O que as cores transmitem?
- Por que é importante mostrar alegria e cultura negra na arte?

ARTE TÊXTIL E MEMÓRIA

Artista: Sonia Gomes

Proposta: “Costurando Histórias”



Fonte: MASP, São Paulo, 2018. Exposição “Sonia Gomes, Ainda assim me levanto”, MASP.

Leitura das obras da artista Sonia Gomes

- Apresentação da artista e suas obras.

- Observação das tramas, nós e tecidos.
- Discussão sobre memória, ancestralidade e reaproveitamento.

Produção

- Colagem com retalhos.
- Amarrações com barbante.
- Composição tridimensional com tecido, objetos e papel.
- Instalações artísticas com tecidos e tramas.

Discussão

- O que os tecidos representam?
- Como objetos simples podem virar arte?
- O que significa “costurar memórias”?

CORPO COMO ARTE: DANÇA/CAPOEIRA



Fonte: Vetor criado por IA pela autora (2026).

Corpo como Arte: Dança/Capoeira

Tema: Capoeira como expressão cultural afro-brasileira

Debate inicial:

- A capoeira é luta, dança ou jogo?
- Como surgiu?

Produção visual

- Desenho ou pintura captando movimento.
- Estudo de linhas curvas para representar gingado.
- Silhuetas em papel recortado.

Possível referência histórica:

A capoeira como prática de resistência de pessoas negras escravizadas.

Reflexão:

- Como o corpo também é linguagem artística?
- De que forma a capoeira expressa resistência?

Possível Culminância

- Oficina de capoeira;
- Apreciação de apresentação de grupos de capoeiras locais.



Fonte: Vetor criado por IA pela autora (2026).

TRAMAS AFRICANAS E ESTAMPARIA



Fonte: Vetor criado por IA pela autora (2026).

Tema: Grafismos e padrões africanos

- Simetria
- Repetição de padrão
- Textura e cores
- Geometria
- Significado simbólico

Sugestão de leitura

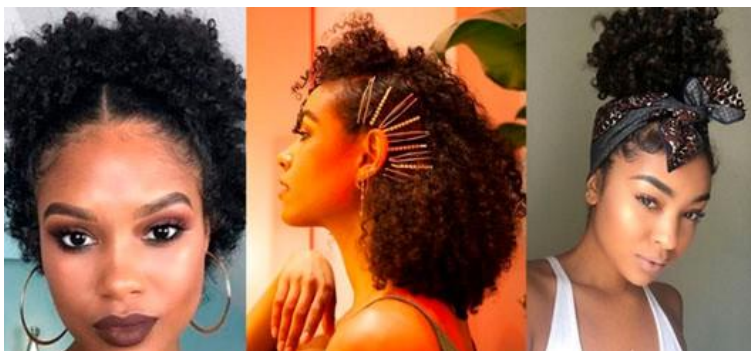
Tecelagem: uma história ilustrada é um livro infantil da artista e designer brasileira Goya Lopes.



Fonte: Instagram/Brasil News/Fabio Rocha/TVglobo.



Fonte: tramas africanas imagem gratuita - Pesquisar Imagens



Fonte: 7-lindos-penteados-para-cabelos-afro-2.jpg (1200x630)



Produção Artística:

- Criação de estampa com carimbos.
- Desenho de padronagem inspirada em tecidos africanos.
- Aplicação em papel simulando tecido.
- Pintura em tecido.
- Desenho de moda: croqui
- Pesquisa de designer da moda africana.
- Pintura em aquarela de estampas inspiradas no tecido Kente.
- Padrões tecido kente Africanos em Arte com Palitos de picolé.
- Arte abstrata africana, com padrões dos tecidos.
- Oficinas de tranças.

Perguntas norteadoras:

- O que os símbolos comunicam?
- Como padrões visuais constroem identidade cultural?

Instalação Coletiva - “Tramas da Identidade”

Painel coletivo de palavras, textos com qr code e imagens, utilizando conexões com tramas em tecidos, linhas, pinturas, silhuetas e fotografias

Palavras como:

- Ancestralidade
- Resistência
- Cultura
- Pertencimento

Cada estudante poderá contribuir com um elemento.



Fonte: Vetor criado por IA pela autora (2026).

Perguntas Norteadoras Gerais

- Como a arte preserva a cultura afrodescendente?
- Por que tecidos e tramas são símbolos de memória?
- Como artistas negros transformam materiais simples em potência estética?
- De que forma o corpo também é arte?

Possível Culminância

- Mini desfile artístico com tecidos produzidos.
- Exposição dos trabalhos produzidos.
- Painel coletivo.

SUGESTÕES PARA TRABALHAR A CULTURA AFRO-MATEENSE

CADERNO DE MEMÓRIAS AFRO-MATEENSES

Proposta: Produção de livro coletivo



Fonte: Vetor criado por IA pela autora (2026).

As Memórias Afro-Mateenses são registros artísticos e escritos que valorizam:

- A presença e contribuição da população negra em São Mateus
- Histórias familiares e comunitárias
- Manifestações culturais afrodescendentes locais
- Sentimentos de pertencimento ao território
- Ancestralidade e identidade.

Cada estudante cria:

- Uma página ilustrada inspirada na leitura.
- Um relato sobre identidade e pertencimento.
- Um símbolo cultural da cidade.



Ao final:

Montar um livro coletivo da turma e organizar lançamento simbólico na escola.

PODCAST OU LEITURA DRAMÁTICA

- Gravar áudio ou vídeos da leitura expressiva de trechos textos ou poemas, inserindo sons da cultura local (tambor, mar, vento).
-
- Trabalhar oralidade e expressão artística por meio da leitura.
- Produção de podcast com participação da comunidade: produzir podcasts que abordem a cultura afrodescendente, destacando saberes, memórias e personalidades locais. A atividade pode contar com a participação de convidados como artistas, mestres da cultura popular, lideranças comunitárias ou educa-dores que dialoguem sobre educação antirracista, identidade e pertencimento.

LINHA DO TEMPO ILUSTRADA

Produzir linha do tempo com:

- História de São Mateus.
- Presença afrodescendente.
- Eventos culturais importantes da cidade.

Pode virar mural expositivo.

INSTALAÇÃO COLETIVA

- Conceito e apreciação de instalação artística.



- Instalações artísticas com a cultura local: criação de instalações artísticas que dialoguem com a cultura afrodescendente e os saberes da comunidade, utilizando objetos, materiais do cotidiano e elementos simbólicos do território para expressar identidade, memória e pertencimento.

Sugestão de atividade

Criar painel ou móveis com:

- Trechos da obra;
- Elementos visuais da cultura afrodescendente;
- Fotografias da cidade;
- Produções dos(as) estudantes.

CARTOGRAFIA AFETIVA - SÃO MATEUS ILUSTRADA

Componente curricular: Arte/ Geografia

Proposta:

A partir da leitura da coleção de livros do Maciel de Aguiar

Reflexão:

Como a literatura ajuda a preservar a memória da cidade?

Produzir um mapa artístico de São Mateus com:

- Locais citados nas obras.
- Espaços de memória afrodescendente.
- Quilombos, festas, manifestações culturais.

Técnica:

- Colagem / desenho / escrita manual.

CULTURA POPULAR

EM CENA

A partir da leitura da coleção de livros do Maciel de Aguiar propor uma encenação.

Encenação curta

- Transformar trechos do livro em cena teatral;
- Criar figurinos e cenários simples.
- Trabalhar expressão corporal.

Complemento:

- Produzir máscaras ou adereços inspirados na cultura local.

VISITAÇÃO AO MUSEU MUNICIPAL DE SÃO MATEUS-ES

Componente curricular: Arte/História

Antes da visita

Conversa sobre patrimônio, memória, cultura e identidade.

Atividade: desenho ou escrita — “Como eu imagino o museu?”

Durante a visita

Observar:

- um objeto que chamou atenção

- 
- algo da cultura afrodescendente
 - um elemento histórico
 - algo que se relacione com a própria vivência

Registro: desenhar, escrever ou fotografar (se permitido).

MÃOS QUE MOLDAM MEMÓRIAS

Modelagem com argila ou massa de modelar

Referência: Antônia Paneleira

Público alvo: Anos finais do ensino fundamental

Objetivo

Valorizar a cultura local e os saberes tradicionais por meio da modelagem em argila, reconhecendo a importância de Antônia Paneleira na construção da identidade cultural da comunidade.

Descrição da atividade

- Apresentação da história de Antônia Paneleira e sua relação com a cultura local.
- Conversa sobre o fazer artesanal, tradição e transmissão de saberes.
- Produção de peças em argila ou massa de modelar inspiradas nas panelas e objetos tradicionais, explorando formas, texturas e significados culturais.
- Socialização e exposição das produções, com explicação do processo criativo e reflexão sobre identidade, memória e pertencimento.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA DE SÃO MATEUS-ES



Fonte: Vetor criado por IA pela autora (2026).

Turmas: Anos Finais do Ensino Fundamental

Duração: 3 aulas de 50 minutos

Componente curricular: Arte/História

Manifestações culturais trabalhadas:

- Reis de Boi
- Jongo de São Benedito

Objetivo geral

Compreender e valorizar as manifestações culturais afrodescendentes de São Mateus-ES, reconhecendo o Reis de Boi e o Jongo de São Benedito como expressões de resistência, identidade e ancestralidade negra.



Objetivos específicos

- Conhecer a origem e o significado do Reis de Boi e do Jongo de São Benedito.
- Refletir sobre a presença africana na formação cultural de São Mateus.
- Desenvolver produção artística inspirada em elementos visuais e simbólicos dessas manifestações.
- Valorizar a cultura local como patrimônio imaterial.
- Estimular o sentimento de pertencimento e identidade cultural.

AULA 1: CONTEXTUALIZAÇÃO E LEITURA CULTURAL

Perguntas disparadoras:

- O que vocês sabem sobre a cultura afrodescendente em São Mateus?
- Alguém já viu apresentações do Reis de Boi ou do Jongo?
- Por que essas manifestações são importantes?

Contextualização Histórica

Reis de Boi

- Manifestação popular ligada ao ciclo natalino.
- Presença de música, dança, personagens e encenação.
- Forte influência afrodescendente e a tradição familiar.

Jongo de São Benedito

- Dança de origem africana.
- Ritmo marcado por tambores.
- Relação com resistência cultural negra.

- 
- Ligação com comunidades quilombolas da região.

Destacar que São Mateus possui forte herança afrodescendente.

Leitura de Imagem e Vídeo

Analisar:

- Figurinos
- Instrumentos
- Movimentos corporais
- Cores predominantes
- Expressões simbólicas

Perguntas norteadoras:

- Que sentimentos essas manifestações transmitem?
- O que elas contam sobre a história do povo negro?

AULA 2: PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Retomada

- Cultura afrodescendente
- Resistência
- Identidade local

Produções Artísticas

Desenhar um elemento inspirado no Reis de Boi ou no Jongo:

- Adereços
- Figurinos



- Tambores
- Movimentos corporais
- Símbolos do Jongo/Reis de boi
- Estudo das cores, símbolos e personagens
- Produção coletiva de uma instalação artística
- Produção fotográfica registrando elementos da cultura local ou encenações inspiradas nessas manifestações.

Outras sugestões:

- Criação de adereços, máscaras ou estandartes inspirados no Reis de Boi
- Pintura representando roda de Jongo
- Composição visual com colagem e textura
- Produção tridimensional com materiais recicláveis

Estimular:

- Uso de cores vibrantes
- Texturas
- Movimento

AULA 3: SUGESTÕES DE FINALIZAÇÃO E REFLEXÃO

Exposição Cultural

Organizar uma mostra dos trabalhos produzidos.

Montar uma pequena exposição com:

- Adereços inspiradas no Reis de Boi
- Pinturas e composições sobre o Jongo

- 
- Objetos simbólicos produzidos nas aulas

Cada grupo pode explicar sua produção brevemente.

Apresentação Cênico-Corporal

Momento 1: Encenação do Reis de Boi

- Representação simbólica dos personagens.
- Uso de máscaras produzidas.
- Narração explicando o significado cultural.

Momento 2: Vivência de Jongo

- Formação de roda.
- Simulação rítmica com tambores improvisados.
- Movimento corporal inspirado na dança.
- Leitura de pequeno texto sobre resistência e ancestralidade.

(Se possível, convidar grupo cultural local para participação.)

Reflexão

- O que você aprendeu sobre sua cidade?
- Por que essas manifestações são formas de resistência?
- Como a arte mantém viva a história?

Recursos Materiais

- Tintas (aquarela, guache ou acrílica)
- Pincéis
- Lápis de cor ou giz de cera
- Cartolina ou papel A3
- Papelão

- 
- Barbante
 - Tecidos, fitas coloridas e flores artificiais
 - Cola e tesoura
 - Materiais recicláveis.

Resultados Esperados

- Fortalecimento do sentimento de pertencimento local.
- Reconhecimento da herança afrodescendente em São Mateus.
- Desenvolvimento da expressão artística.
- Valorização da cultura negra como patrimônio.
- Sensibilização para a diversidade étnico-racial.

SUGESTÕES DE ARTISTAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA A SEREM TRABALHADOS

ARTES VISUAIS

• Heitor dos Prazeres

Pintura popular.

Temas: Samba, cotidiano, cultura negra urbana; movimento e ritmo nas imagens; representação da cultura popular.

• Sonia Gomes

Arte têxtil / instalação.

Temas: Memória, ancestralidade, costura como narrativa; tecidos como memória; reaproveitamento de materiais.



- **Rosana Paulino**

Gravura, costura, fotografia.

Temas: Mulher negra, identidade, apagamento histórico; representatividade; retrato e autorretrato.

- **Mestre Didi**

Escultura.

Temas: religiosidade afro-brasileira; símbolos e espiritualidade; arte e religiosidade.

- **Emanoel Araujo**

Escultura, pintura.

Temas: Geometria afro-brasileira.

- **Bispo do Rosário**

Obras com bordado, assemblagem e inventário simbólico.

- **Ayrson Heráclito**

Performance e fotografia sobre memória e ancestralidade.

- **Marcelo D'Saete**

Ilustrações e HQs sobre resistência negra e quilombos.

- **Walter Firmo**

Fotografia da cultura negra com cores intensas.

- **Abdias do Nascimento**

Pinturas com simbologias africanas, teatro experimental do negro.

- **Rubem Valentim**

Abstração geométrica inspirada em símbolos afro-religiosos.



- **Cartola**

Samba como patrimônio cultural e identidade negra urbana.

- **Leci Brandao**

Música como resistência e consciência racial.

- **Gilberto Gil**

Influência africana na música brasileira.

- **Mercedes Baptista**

Primeira bailarina negra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES: ARTE E LITERATURA



Fonte: Monumento da Renascença Africana, Dakar, Senegal (2010). Obra idealizada por Abdoulaye Wade e projetada pelo arquiteto senegalês Pierre Goudiaby. Disponível em: monuraf.net

Literatura e memória: “Olhos d’água”

Autora: Conceição Evaristo

Público alvo: 8º e 9º anos



Fonte: Clube de Leitura Cadeião: Olhos D'Água, de Conceição Evaristo - Sesc Paraná.

Desenvolver a leitura crítica e a expressão artística a partir da memória, identidade e vivências presentes na literatura afrodescendente.

Descrição da atividade

- Leitura coletiva de trechos do conto “Olhos d’água”.
- Roda de conversa sobre memória, ancestralidade e desigualdade social.
- Produção de um texto autobiográfico curto (memórias pessoais ou familiares).
- Em Arte: criação de uma composição visual (desenho, colagem ou pintura) inspirada nas memórias narradas.
- Socialização dos trabalhos com exposição na sala.

Poesia e oralidade: resistência e identidade

Autora: Elisa Lucinda

Público alvo: Anos finais Ensino Fundamental



Fonte: Os melhores poemas de Elisa Lucinda sobre amor, raça e identidade THMais - Você por dentro de tudo.

Objetivo

Valorizar a oralidade como forma de expressão artística e fortalecer a identidade cultural por meio da poesia.

Descrição da atividade

- Leitura e escuta de poemas da autora
- Discussão sobre racismo, identidade e lugar de fala.
- Produção de poemas autorais pelos alunos.
- Ensaio de leitura expressiva (oralidade, entonação, corpo).
- Apresentação em formato de sarau ou slam escolar.

Literatura e crítica social do conto “Pai contra Mãe”

Autor: Machado de Assis

Público alvo: 8º e 9º anos.



Fonte: Domínio público.



Objetivo

Compreender criticamente as heranças da escravidão e suas relações com a sociedade contemporânea.

Descrição da atividade

- Leitura orientada de trechos do conto
- Debate sobre violência, racismo estrutural e desigualdade
- Produção de um texto opinativo.
- Em Arte: criação de uma releitura visual (desenho ou colagem) que represente a crítica social do texto.
- Exposição e discussão dos trabalhos.

Literatura e crítica social da obra “A terra dá, a terra quer”

Autor: Nego Bispo

Público alvo: 8º e 9º anos.

Objetivo

Compreender criticamente os conceitos de território, ancestralidade e saberes tradicionais, relacionando-os às heranças do colonialismo e à realidade contemporânea.

Descrição da atividade

- Leitura orientada de trechos da obra, com mediação do(a) professor(a) para contextualização.
- Debate sobre território, saberes ancestrais, contracolonialidade e resistência cultural.

- 
- Produção de um texto opinativo, relacionando as ideias da obra com a realidade dos(as) estudantes.
 - Em Arte: criação de uma instalação artística coletiva, utilizando palavras e objetos do cotidiano e elementos da cultura local, que represente território, ancestralidade e pertencimento a partir das ideias da obra.
 - Apresentação das instalações com mediação dos(as) estudantes, explicando os significados dos elementos escolhidos e suas relações com a identidade e os saberes da comunidade.



PLANO DE AULA ELABORADO (EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA)

PLANO DE AULA 1

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Ensino Fundamental

Componentes Curriculares Integrados Ano/Série: 6º ao 9º ano

Duração: 4 aulas de 50 minutos cada

2. TEMA GERADOR

Racismo na escola: percepção, enfrentamento e valorização das identidades negras.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta visa contribuir para o fortalecimento de uma cultura escolar antirracista, com base na Lei 10.639/03 e nas diretrizes da BNCC. Ao utilizar um questionário diagnóstico e atividades de leitura, escuta e produção, busca-se reconhecer o racismo enquanto prática social, estimular o respeito às diferenças étnico-raciais e promover a valorização das contribuições africanas e afrodescendente na formação da identidade nacional.

4. OBJETIVOS

- Identificar percepções e manifestações de racismo no cotidiano escolar por meio de questionário diagnóstico.

- 
- Reconhecer a importância da história e cultura afrodescendente e africana na formação da identidade nacional.
 - Estimular a construção de atitudes de respeito à diversidade e combate ao racismo. Produzir materiais visuais e textuais a partir das leituras e reflexões em sala.

5. CONTEÚDOS

- Identidade étnico-racial
- Racismo estrutural e institucional
- Cultura afrodescendente
- Direitos humanos e cidadania

6. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Aula 1:

Aplicação do questionário diagnóstico (impresso) sobre racismo na escola e debate orientado com os(as) estudantes.

Aula 2:

Leitura compartilhada e discussão de livros afrocentrados, algumas sugestões:

- Amoras, de Emicida
- Omo-Oba: Histórias de Princesas, de Kiusam de Oliveira
- A história de Preta, de Joel Rufino dos Santos
- Quarto de despejo, Carolina Maria de Jesus
- Pequeno manual antirracista, Djamila Ribeiro

Aula 3:

Criação de cartazes e murais com frases de impacto, colagens e poemas sobre respeito e igualdade.



Aula 4

Apresentação das produções à comunidade escolar e organização de uma exposição coletiva.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador e projetor
- Materiais de papelaria (cartolinas, canetões, lápis de cor)
- Cópias do questionário diagnóstico
- Livros literários sugeridos

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, baseada na participação, envolvimento, argumentação durante os debates, criatividade nas produções e na análise das respostas ao questionário. O processo avaliativo buscará evidenciar mudanças de percepção e atitudes dos(as) estudantes em relação à temática racial.

PLANO DE AULA 2

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Ensino Fundamental

Componentes Curriculares Integrados: (Arte, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)

Ano/Série: 8º e 9º ano

Duração: 4 aulas de 50 minutos cada.

2. TEMA GERADOR

Poesia, música e arte negra



3. JUSTIFICATIVA

A atividade propõe uma reflexão sensível sobre liberdade, identidade e resistência a partir da produção artística e literária negra. O uso da gaiola como metáfora visual possibilita discutir as opressões históricas vivencia-das pela população negra e, ao mesmo tempo, valorizar a arte como espaço de libertação da voz e da expressão. A abordagem interdisciplinar entre Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa amplia a leitura de mundo dos estudantes, promovendo o reconhecimento da cultura afrodescendente e fortalecendo o protagonismo estudantil por meio da música, da poesia e da criação artística.

4. OBJETIVO GERAL

Promover o reconhecimento e a valorização da produção artística e literária negra, por meio da música e da poesia, utilizando a metáfora das gaiolas para refletir sobre liberdade, identidade e resistência, incentivando os estudantes a soltar suas vozes e expressões poéticas.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a arte como forma de expressão, resistência e liberdade;
- Conhecer músicas de artistas negros de língua inglesa;
- Ler e apreciar poemas de autores negros brasileiros;
 - Desenvolver a sensibilidade estética por meio da ornamentação artística das gaiolas;
 - Estimular o protagonismo e a oralidade dos(as) estudantes na leitura e par-tilha dos poemas;
- Valorizar a cultura afrodescendente no contexto escolar.



6. CONTEÚDOS

Arte:

- Arte como expressão simbólica
- Metáfora visual
- Criação artística e ornamentação
- Arte afrodescendente

Língua Portuguesa:

- Leitura e interpretação de poemas
- Autores negros
- Oralidade e expressividade

Língua Inglesa:

- Música como linguagem cultural
- Artistas negros de língua inglesa
- Vocabulário e compreensão de letras musicais

Metodologia e Desenvolvimento

- Sensibilização inicial
- Audição de músicas de artistas negros de língua inglesa, trabalhadas nas aulas de Inglês.
- Roda de conversa sobre sentimentos, mensagens e a ideia de liberdade presente nas músicas.

Leitura e fruição poética (Língua Portuguesa)

- Apresentação de poemas de escritores negros.
- Leitura individual e coletiva, explorando ritmo, voz e significado.



Discussão simbólica (Arte)

- Conversa sobre o significado da gaiola como metáfora: o que aprisiona? O que liberta?
- Relação entre poesia, música e liberdade de expressão.

Criação artística – Ornamentação das gaiolas (Arte)

Os(as) estudantes ornamentam as gaiolas utilizando cores, símbolos, palavras e texturas que representem liberdade, identidade, ancestralidade e resistência. Inserção do poema escolhido ou produzido dentro da gaiola.

Libertação simbólica dos poemas

Cada estudante abre sua gaiola e “liberta” o poema por meio da leitura em voz alta ou exposição em mural coletivo.

Exposição e socialização

Organização de uma exposição com as gaiolas ornamentadas e os poemas libertos, promovendo a fruição artística no espaço escolar.

Recursos Didáticos

- Gaiolas confeccionadas previamente;
- Poemas impressos de autores negros;
- Aparelho de som ou caixa de música;
- Tintas, pincéis, canetinhas, papéis coloridos;
- Tecidos, barbantes, miçangas, colagens;
- Quadro e materiais de apoio.

Avaliação

- Participação e envolvimento nas atividades;
- Criatividade e expressividade na ornamentação das gaiolas;

- 
- Interesse e respeito durante a leitura e escuta dos poemas e músicas;
 - Capacidade de refletir sobre liberdade, identidade e cultura Africana..

PLANO DE AULA 3

“As Cores da Pele: Reconhecendo a Diversidade e Valorizando a Cultura Afrodescendente”

1. IDENTIFICAÇÃO

Público alvo: alunos do 6º ano

Disciplinas: Arte e Língua portuguesa;

2. OBJETIVO GERAL

Promover a valorização da diversidade étnico-racial e estimular a expressão artística dos(as) estudantes por meio da exploração de cores e técnicas relacionadas aos tons de pele.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a riqueza da cultura afrodescendente e sua influência nas artes.
- Explorar técnicas de mistura de cores para representar os diferentes tons de pele.
- Refletir sobre a importância da representatividade nas artes visuais.

4. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO:

Introdução e Sensibilização

- Apresentar obras de artistas afrodescendentes que retratam a diversidade dos tons de pele, como Rosana Paulino, Emanuel Araújo, Angelica Dass e Abdias Nascimento.

- 
- Discuta com os(as) estudantes o conceito de colorismo e sua influência na sociedade.

- Leitura do livro “*A pele que eu tenho*” de Bell Hooks.
- Sugestão de filmes: curta-metragem “Dudú e o lápis cor da pele”; “O xadrez das cores”.

Atividade Prática / Criando Cores

- Pedir que os alunos observem os diferentes tons de pele na sala e em imagens diversas.
- Apresentar a obra da artista Angelica Dass.
- Fornecer tintas (guache ou acrílica) nas cores primárias, branco e preto.
- Desafiar os(as) estudantes a criar tons de pele misturando as cores e dar nome as cores que eles criaram.
- Oriente que cada estudante produza uma paleta com os tons criados.

Produção Artística

- Produzir a tinta do seu tom de pele e confeccionar o pote com o nome da cor produzida.
- Propor que os(as) estudantes utilizem os tons criados para pintar autorretratos.
- Incluir a opção de criar colagens ou ilustrações que celebrem a diversidade.

Reflexão e Compartilhamento

- Promova uma roda de conversa sobre o que os(as) estudantes sentiram durante a atividade e o que aprenderam sobre representatividade e diversidade.
- Exposição dos trabalhos em um mural intitulado “*As Cores da Nossa Pele*”.



Recursos materiais

- Imagens e obras de artistas afrodescendentes.
- Apresentação no multimídia com imagens e obras de artistas afro-brasileiros.
- História na lata do livro “A pele que eu tenho”
- Tintas (guache ou acrílica) e pincéis.
- Potes recicláveis vazios.
- Suportes para as pinturas como papéis ou telas.
- Espelhos (para autorretratos).
- TV multimídia.
- Filmes de curta-metragem: “Dudú e o lápis cor da pele”; “O xadrez das cores”.

Resultados Esperados

- Sensibilização dos(as) estudantes para a diversidade étnico-racial.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas e técnicas de mistura de cores.
- Reflexão crítica sobre questões sociais e culturais relacionadas à representatividade.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

(ARTE POPULAR, ANCESTRALIDADE E IDENTIDADE)

Turmas: Anos Finais do Ensino Fundamental

Duração: 3 aulas de 50 minutos

Componente: Arte

OBJETIVO GERAL

Compreender a arte popular como expressão cultural afrodescendente, reconhecendo a contribuição de artistas negros e produzindo criações simbólicas que dialoguem com identidade e ancestralidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a trajetória e produção de Mestre Didi.
- Refletir sobre arte popular e identidade cultural.
- Explorar símbolos e materiais da cultura afrodescendente.
- Desenvolver expressão artística tridimensional ou simbólica.
- Estimular respeito à diversidade étnico-racial.

MATERIAIS

- Tintas (guache ou acrílica);
- Pincéis;
- Potes recicláveis;
- Papéis ou cartolinas;

- 
- Papelão, barbante, tecidos, palha;
 - Tesoura e cola.

AULA 1: CONTEXTUALIZAÇÃO E LEITURA DE IMAGEM

Acolhida e Problemática (10 min)

Perguntas disparadoras:

- O que é arte popular?
 - Quem decide o que é arte?
 - A arte popular é menos importante que a arte de museu?
- Registrar falas no quadro.

Apresentação do Artista (15 min)

- Apresentar Mestre Didi.
- Uso de palha, contas, madeira e fibras naturais.
- Relação com ancestralidade africana.
- Arte como preservação cultural.

Mostrar imagens de suas esculturas.

Leitura de Imagem (20 min)

Perguntas norteadoras:

- Que materiais parecem ter sido usados?
- As obras são delicadas ou fortes? Por quê?
- Que sentimentos despertam?
- Há elementos da natureza?
- O que essas obras comunicam sobre cultura e identidade?



Fechamento (5 min)

Propor reflexão:

“Se você criasse um símbolo que representasse sua história ou suas raízes, como ele seria?”

AULA 2: CRIAÇÃO DO SÍMBOLO PESSOAL

Relembrar conceitos:

- Arte popular;
- Identidade;
- Ancestralidade.

Produções Artísticas

Desenhar um símbolo que represente:

- Sua força;
- Sua família;
- Sua origem;
- Algo que deseja proteger.

Criação de:

Pequena escultura com materiais recicláveis ou composição simbólica em papel/cartolina.

Incentivar:

- Uso de texturas;
- Amarrações;
- Elementos naturais.



AULA 3: FINALIZAÇÃO E REFLEXÃO

- Pintura;
- Ajustes estruturais;
- Acréscimos de detalhes.

Exposição

Organizar miniexposição.

Reflexão e Compartilhamento

Roda de conversa:

- O que seu símbolo representa?
- Foi fácil pensar sobre suas raízes?
- A arte pode fortalecer nossa identidade?
- Por que é importante conhecer artistas negros?

RESULTADOS ESPERADOS

- Sensibilização para diversidade étnico-racial.
- Ampliação do repertório cultural.
- Desenvolvimento de criatividade e expressão simbólica.
- Fortalecimento do respeito às culturas afrodescendente.
- Reflexão crítica sobre representatividade.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrodescendente. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 mar. 2026.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

DIDI, Mestre. **Obras e registros artísticos**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, s/d.

FANON, Frantz. **Racismo e cultura**. 1956. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/fanon/1969/defesa/01.htm>. Acesso em: 23 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Disponível em: http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 27 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1987. 107 p.

GOMES, Nilma Lino. **O lugar da cultura negra na escola**. Autêntica, 2012.



HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/597085756/Cultura-e-Representacao-Stuart-Hall-Z-lib-org>. Acesso em: 23 mar. 2026.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LIMA, Alice Maria Teixeira; PIN, Adriana. **Cultura afrodescendente**: os desafios na prática docente no ensino de Arte, nos Anos Finais do ensino fundamental, no município de São Mateus -ES. Dissertação (mestrado) Ciência, Tecnologia e Educação. Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC. São Mateus-ES: 2026. 112p.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: Supremo Racismo final.indd. e em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 19 out. 2025

MUNANGA, Kabengele. **Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo**. 2004. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PAULINO, Rosana. **Rosana Paulino: Bastidores**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2018. Catálogo de exposição. Textos e poemas de autores negros brasileiros.

AS AUTORAS

ALICE MARIA TEIXEIRA DE LIMA

Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012). Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Vale do Cricaré (2005). Docente pela rede municipal de educação como professora do Ensino Infantil desde 2002- Secretária Municipal de Educação de São Mateus- ES. Docente pela rede estadual de ensino como professora de Arte do Ensino Fundamental II e Médio desde 2014 Secretária de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU). Professora Especialista em Artes na Educação pela Faculdade Vale do Cricaré (2018)



ADRIANA PIN

Licenciada (1997), mestra (2005) e doutora (2014) em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo. Concluiu o estágio de pós-doutorado em Letras pela UFES, em 2022. Especialista em Língua Portuguesa (2001) pela Ferlagos e em Educação Profissional para Jovens e Adultos (2010) pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Foi professora da Educação Básica das redes municipais de São Mateus-ES e Vitória-ES e estadual do Espírito Santo. Atuou como professora





de graduação e pós-graduação nas Faculdade São Mateus, Univen e Unilinh-
res (2005-2007). Coordenou a área de Língua Portuguesa e o Programa de
Formação de Leitores na Secretaria Municipal de Educação de São Mateus-
-ES (2005-2007). É professora de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua
Portuguesa do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do
Espírito Santo desde 2007. A partir de 18/12/2025, progrediu para o nível de
professora titular do IFES. Colabora nas orientações de dissertações e partici-
pação em bancas do Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia do Centro
Universitário Vale do Cricaré desde 2018. Sua produção está relacionada, prin-
cipalmente, aos seguintes temas: Clarice Lispector; Paulo Coelho; literatura e
indústria cultural; leitura literária dos clássicos no Ensino Médio; literatura e
teatro; e metodologias e práticas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino
Médio. Autora dos livros: *O itinerário da estrela: deslocamento e construção
da identidade*, publicado pela Edufes, em 2009, e *A recepção da obra de Paulo
Coelho pela crítica literária e pelo leitor*, em 2021, pela Edifes.
Coorganizadora do livro *Versos, prosas e outras conversas*, pelo Ifes, em 2015,
e do e-book *Diálogos Interdisciplinares*, pela Diálogo Editorial, em 2022.
Integrante do grupo de pesquisa Literatura e Educação da Ufes, desde 2019, e
uma das fundadoras e coordenadoras do grupo de pesquisa Metodologias e
Práticas de Ensino do Ifes a partir de 2020.

